

TRANSFORMAÇÕES OCUPACIONAIS NA NOVA ECONOMIA DE SERVIÇOS

Anita Kon
PUC/SP e FGV/SP*

1. Introdução

As atividades de serviços estão no centro de uma revolução econômica mais ampla que está ocorrendo entre nós. As novas ferramentas nesta recente revolução, que são os computadores, robots e empresas completamente automatizadas, estão reduzindo rapidamente a necessidade do trabalho físico na produção. Por outro lado, o trabalho físico também é reduzido pela maquinaria, fertilizantes, pesticidas e engenharia bionoenergética na agricultura e por processos produtivos informatizados na manufatura. O resultado destas transformações é o fato de que mais indivíduos ganharão sua remuneração trabalhando em serviços (incluindo-se nesta categoria as atividades de Comércio). Além do mais, paralelamente aos impactos destas inovações tecnológicas, novas formas organizacionais, ou de distribuição de produtos e de atendimento à demanda através de conceitos diferenciados, apresentam um peso crescente no processo de terciarização, quarteirização e de criação de oportunidades de trabalho.

O lugar dos serviços na economia mundial na atualidade é primordial pela função de facilitar todas transações econômicas não apenas fornecendo insumos essenciais para as demais atividades, mas também permitindo inter-relacionamentos para frente e para trás (*forwards and backwards effects*) para o desenvolvimento dos pólos de crescimento, ou seja, os serviços são as atividades que mantêm qualquer economia integrada.

De uma maneira geral, observa-se pesquisa pouco intensa sobre a dinâmica e a localização destas atividades como um papel preponderante no desenvolvimento dos demais setores, no processo de intensificação da globalização e particularmente nas transformações ocorrentes no mundo do trabalho. As indústrias de serviços têm recebido atenção mais direta apenas recentemente, tendo em vista a consciência de que para competir em mercados mundiais, os países devem adquirir estas atividades de uma forma mais barata, rápida e eficiente. A partir da década de oitenta, foi possível observar-se um crescente interesse pelas atividades de serviços nos países desenvolvidos da Europa, particularmente porque o setor Terciário têm sido a principal fonte de criação de empregos desde a crise de petróleo de 1973.

A nova revolução econômica dos serviços está transformando também a organização da economia internacional, ao permitir que a produção se tornasse mais internacionalizada. Um computador, por exemplo, contem partes manufaturadas em muitos países e funciona através de serviços gerados em uma outra série de países. Os bens produzidos globalmente competem em mercados globais e a internacionalização das manufaturas é devida e é complementada pela equivalente internacionalização dos serviços. Dessa forma, a internacionalização da atividade econômica é baseada na difusão do Comércio Exterior dos assim chamados Serviços Auxiliares às Empresas, que são, entre outras características, principalmente intensivos em conhecimento e em informação. No passado, os economistas definiram os serviços como não-exportáveis,

* A autora agradece o apoio do NPP-EAESP/FGV, da CAPES e da University of Illinois at Urbana-Champaign/Department of Economics, para o desenvolvimento da pesquisa.

mas na atualidade a investigação sobre a exportação dos serviços tem sido intensificada. Paralelamente a este fenômeno, o mundo do trabalho vem se transformando rapidamente para se ajustar à nova realidade, observando-se principalmente mudanças significativas na divisão do trabalho, tanto do ponto de vista internacional quanto nacional, acarretando em rearranjos nas estruturas ocupacionais dos países e regiões.

Este artigo visa examinar, do ponto de vista teórico, alguns aspectos sobre o papel das atividades de serviços na recente reestruturação das economias mundiais, tanto em países avançados como menos desenvolvidos, as implicações sobre os rearranjos na distribuição ocupacional de cada economia e na distribuição regional do trabalho. É discutida inicialmente a relação entre o crescimento das atividades de serviços e o desenvolvimento econômico na atualidade. Em sequência examina-se a dinâmica da reestruturação do trabalho e finalmente as mudanças nas estruturas produtiva e ocupacional em países de vários níveis de desenvolvimento, como consequência das terciarização intensificada.

2. O crescimento dos serviços: transformações setoriais e regionais

Nos anos mais recentes os países industrializados tornaram-se economias de serviços e parece evidente que outras economias menos desenvolvidas estão se encaminhando também para a mesma direção. Apenas recentemente tais mudanças têm recebido maior atenção dos economistas. O primeiro trabalho que dá alguma atenção ao assunto foi escrito por Victor Fuchs em 1968 (*The Service Economy*), porém algumas questões levantadas, acerca da contínua ascendência das atividades de serviços em economias avançadas e menos desenvolvidas, ainda não foram respondidas.

Existem três conjuntos de explicações clássicas para analisar o crescimento das atividades de serviços¹. A primeira explicação se concentra na análise das razões das mudanças nas parcelas relativas e absolutas do emprego no setor Terciário, descrevendo o fenômeno da terciarização como um processo que conduz à sociedade de serviços². Esta explicação é baseada na teoria dos estágios de evolução, de acordo com a qual a demanda por serviços ultrapassa o crescimento da renda familiar disponível. Salienta também que existem diferenças nas produtividades dos serviços e das manufaturas, e que o setor Terciário é um escoadouro para o excedente de mão-de-obra do setor de produção de bens.

A segunda forma de analisar o fenômeno salienta que a terciarização é um resultado do declínio relativo e absoluto do emprego no setor secundário (desindustrialização) subsequente ao desenvolvimento de novas tecnologias mais produtivas. Este declínio é também observado como o efeito do consumo decrescente de bens industriais. Assim, a desindustrialização é uma consequência do fato de que com as recentes inovações tecnológicas, o emprego decresce, a produtividade aumenta e os investimentos visam mais a maquinaria do que a criação de empregos manuais. Neste caso, o setor Terciário reabsorve a mão-de-obra dispensada e a realocação de capital para o setor serviço é efetuada com maiores retornos e rentabilidade³. O terceiro conjunto de explicações aponta que a queda do emprego no setor secundário é devida ao crescimento do emprego no setor público, o que é uma consequência do aumento da demanda por serviços coletivos.

¹ Baily and Maillat (1991), p.131.

² Kon (1992).

³ Kon (1992 e 1995).

Os economistas, seguindo a idéia dos geógrafos, reconhecem que os serviços são um fenômeno urbano. Alguns estudos se referem a um forte relacionamento entre a proliferação dos serviços e a ampla urbanização⁴. Porém, as atividades terciárias têm sido geralmente consideradas como desempenhando um papel subordinado na expansão urbana e o setor Secundário tem sido reconhecido como o principal motivador do crescimento urbano, desde o início desde século. Desde a década de trinta, o setor manufatureiro nos países mais desenvolvidos têm sido visto como a base econômica de uma área urbana. A Teoria da Base Econômica sugere que os fundamentos para o crescimento de qualquer economia local é a sua base de exportação, ou seja, as aglomerações urbanas retêm sua viabilidade como economias locais na medida em que forem capazes de fornecer produtos para áreas externas. Um desenvolvimento deste argumento enfatiza os fortes inter-relacionamentos "para trás" das indústrias manufatureiras dentro de seu território geográfico, sendo mais prováveis de obterem economias de escala do que os serviços. Por outro lado, a maior parte dos serviços apresentam aparentemente baixos níveis de crescimento da produtividade, o que reforça o ponto de vista de que os serviços são menos produtivos do que as manufaturas.

A aceleração no desenvolvimento e na diversificação das indústrias de serviços na segunda metade deste século, é entendida a partir a visão de que os serviços eram obscurecidos pelo impacto visível das manufaturas sobre as cidades e regiões e que desempenhavam um papel subordinado, que se torna visível apenas enquanto o setor manufatureiro o for. Esta visão defende a idéia de que se este setor decresce, e a base de exportação recua, as atividades de serviços sofreriam efeitos multiplicadores reversos. O desenvolvimento desigual entre algumas regiões é considerado como sendo uma consequência da reorganização de certas firmas industriais em face da demanda declinante para sua produção e da pressão competitiva, que encorajam a obtenção de melhorias na produtividade do trabalho.

Durante algumas décadas, a análise do setor de serviços como complementar teve alguma validade histórica em cidades de países avançados, mas é uma simplificação do papel que as atividades de serviços estão desempenhando na atualidade nestes países e principalmente nos menos desenvolvidos. Podemos encontrar atualmente alguns países cujas economias são orientadas para o desenvolvimento dos serviços e não podemos supor que nestes países o setor Terciário seja sinônimo de subordinação e fraqueza. Alguns autores⁵ salientam que é uma interpretação errônea considerar-se que os serviços crescem apenas às expensas das atividades manufatureiras e que o desenvolvimento das atividades de serviços seja visualizado como um novo estágio do crescimento econômico. No primeiro caso, o desenvolvimento da circulação, distribuição e regulação das atividades reflete a necessidade das firmas de dedicar montantes crescentes de recursos aos serviços a fim de aumentar sua produtividade e sua capacidade de inovação. No segundo caso, o desenvolvimento das atividades de serviços reflete apenas uma evolução constante dos sistemas produtivos e a terciarização não é um fenômeno separado ainda que seja relacionada à desindustrialização. A automação e a mudança tecnológica tornam o processo produtivo mais capital-intensivo e reduzem a demanda para trabalhadores na área da produção, enquanto que com o declínio geral do emprego no setor Secundário, uma parcela crescente de trabalhadores gerenciais, técnicos e de apoio

⁴ McKee (1988), p.8.

⁵ Baily and Maillat (1991), p.130.

reflete a crescente terciarização da produção e a crescente mudança na divisão de trabalho em grandes empresas⁶.

Assim, existem algumas teorias gerais em que o crescimento dos serviços é visto como um estágio na transformação de longo prazo das economias, como por exemplo a teoria do modelo de três setores de Fisher e Clark, a ideia da emergência de uma economia pós-industrial, a teoria da desindustrialização ou ainda da transição para uma economia da informação⁷. De acordo com estas teorias, as indústrias de serviços pertencem ao estágio mais avançado de desenvolvimento de um sistema econômico, precedido nos estágios anteriores pela agricultura e pela manufatura, pela substituição das ocupações dos trabalhadores manuais pelos de escritório e burocráticos e pela tendência à maior qualificação e promoção da força de trabalho como recurso-chave, ou ainda pela disponibilidade e maior acesso à informação como o principal fator de produção ao invés da matéria-prima ou do trabalho. A tecnologia da informação e das comunicações vincula as economias de serviços e da informação, desde que considera que a contribuição dos serviços ao desenvolvimento econômico e à economia mundial se transformou e se elevou desde a convergência dos computadores e das telecomunicações a partir de meados da década de setenta.

A tecnologia da informação transformou as economias de muitas maneiras. Primeiramente, o que é produzido ou a composição ("mix") de produtos têm sido alterado de modo que existe uma crescente complementaridade entre bens e serviços, reforçada pelo desenvolvimento de novos serviços e maior diferenciação do produto, ao invés de produção em massa. Em segundo lugar, a informação colaborou com as mudanças no mercado, no sentido de abarcar maior internacionalização e uma crescente comercialização de serviços. Outra razão é que a localização da produção dos serviços tem se modificado como consequência, incluindo também a internacionalização e finalmente tem havido uma transformação dos processos produtivos. Todos estes processos resultam também na necessidade de mudanças nas formas de classificação setorial e ocupacional, para possibilitar o entendimento dos impactos diferenciados sobre os vários segmentos da economia.

Neste sentido, observa-se que muitas indústrias de serviços estão envolvidas na produção de bens, como os serviços de computação, de assessoria, de consultoria e outros, que têm um valor produtivo quando operando isoladamente, mas também ganham uma expressão material quando são incorporados em um bem. Por exemplo, o *software* é fornecido em um disquete, a consultoria em um documento ou relatório. Por outro lado, também restaurantes e outros estabelecimentos similares podem ser considerados produtores de bens (pois o produto, uma refeição, é um bem), da mesma forma que atividades de mídia, como televisão ou produção de filmes, publicação de jornais, magazines e livros. Estas são simplesmente formas trabalho-intensivas de produção. Os serviços anteriormente considerados como "verdadeiros" ou serviços constituídos apenas de trabalho, são aqueles que são processos de trabalho completos que suprem diretamente os consumidores. Seu produto é intangível, pessoal e único ao que se utiliza dele e normalmente não são reproduzíveis. Porém, esta definição mais restrita de serviços enfatiza a relevância da produção industrial para o desenvolvimento de serviços, pois quando a produção de serviços às empresas é alocada ao setor de bens, seu crescimento emerge como uma divisão de trabalho social e técnica no âmbito da produção de bens, ou como uma parte do processo mais amplo

⁶ Kon (1995).

⁷ Daniels (1993), p.34.

e de longo prazo da evolução industrial. No entanto, muitas vezes, a utilização deste bem não é possível sem a utilização concomitante do serviço associado.

Além do mais, a divisão tradicional de trabalho entre os setores manufatureiro e de serviços não faz muito sentido na atualidade, porque em certos setores manufatureiros que utilizam tecnologia avançada, o trabalho de pesquisa e de desenvolvimento de produtos é fundamental, como também o são outros trabalhos como de planejamento, de estilista, marketing e a rede de distribuição do produto. Na atualidade, cada vez mais estes serviços são terceirizados pelas indústrias, emigrando para o setor Terciário. Mas é possível encontrar-se ainda frequentemente muitos outros setores manufatureiros menos avançados onde a fabricação de bens incorpora crescentes quantidades de atividades de serviços como de pesquisa e desenvolvimento, legais e financeiras, de propaganda e marketing, etc.

A análise da economia de estágios dos três setores anteriormente mencionada, ainda é amplamente usada, incluindo certas vezes um setor quaternário (informática), mas apenas descreve um processo de mudança social e econômica que resulta no estágio final em que os serviços tornam-se o maior grupo de atividades econômicas ou de emprego. No entanto, não fornece uma explicação para o crescimento das atividades de serviços, pois estas são muito heterogêneas e os vários grupos apresentam diferentes características e diferentes fatores afetam o seu desenvolvimento⁸. Além do mais, à medida que as economias nacionais e globais tornam-se crescentemente interligadas, os três setores mostram-se mais difíceis de serem definidos e seus limites mais indeterminados; isto foi intensificado pelo crescimento das corporações transnacionais de serviços desde a década de oitenta.

Por sua vez, a teoria dos estágios de desenvolvimento econômico faz parte de um grupo de teorias que são classificadas como fundamentadas nos fatores de produção; salienta que o progresso tecnológico teve impactos crescentes no processo de desenvolvimento que envolve uma mudança de ênfase da formação de capital fixo nas plantas das manufaturas e na infra-estrutura, para formação de capital fixo em empresas de serviços. Outra teoria baseada nos fatores de produção é o princípio das vantagens comparativas, que explica os padrões de Comércio Exterior de bens e mostra como as diferenças entre os países, no que se refere a capital fixo e infra-estrutura bem como nos recursos humanos (como na qualificação e educação), são responsáveis pelas variações nos padrões do Comércio Exterior de serviços⁹.

Outra vertente teórica explica a expansão das atividades de serviços através da demanda de fatores. Em primeiro lugar, à medida que a renda disponível se eleva, a demanda para certos serviços também aumenta, como por exemplo, para lazer, turismo, bens de consumo duráveis, serviços privados de saúde, etc. Os serviços são elásticos em relação à renda, porque são afetados pelas mudanças em gostos, em prioridades e nos preços. Sobre esta afirmação existem algumas discussões, porque dados de vários países europeus mostram que o consumo real de serviços comprados pelo setor privado declinou durante as décadas de sessenta e setenta apesar da elevação da renda; isto foi explicado pelo fato de que à medida que as rendas se elevam, os preços dos serviços também se elevam, em uma maior proporção do que a quantidade adquirida, de modo que existe uma discordância sobre a força da relação

⁸ Kon (1992).

⁹ Daniels (1993), p. 16.

entre a demanda potencial por serviços e o grau de escolha que os consumidores finais podem exercer¹⁰

Uma outra explicação para o crescimento do emprego nos serviços, baseada na demanda, afirma que as melhorias na produtividade do trabalho têm se mostrado inferiores para os serviços com relação às manufaturas, e aquelas atividades irão requerer um percentual maior da força de trabalho, ainda que a demanda seja difundida igualmente por todos os setores da economia. Alguns dados mostram que a produtividade do trabalho, mensurada como PIB real por pessoa ocupada, nas economias de mercado adiantadas e também nas em desenvolvimento, é consistentemente inferior para os serviços privados em relação à manufatura¹¹. Por outro lado, não é possível a obtenção de aumentos na produtividade de todos os serviços e enquanto a produtividade de alguns serviços pessoais tem permanecido mais ou menos inalterada, outros serviços têm obtido grandes aumentos de produtividade devido aos avanços tecnológicos¹². Baumol exemplifica este fato mostrando que o mesmo número de músicos são necessários para tocar um quarteto de Beethoven nos finais do século vinte como eram no século dezoito, e a produtividade não mudou. Porém os avanços tecnológicos nas formas de gravação, reprodução e transmissão da música, tornaram possível que um número quase que ilimitado de pessoas pudessem ouvir a música, e nestes termos, a produtividade dos músicos aumentou.

Mas desde o desenvolvimento da "economia da informação", o emprego nos serviços tem se expandido, ainda que alguns setores tenham testemunhado aumentos na produtividade. A "economia da informação" é descrita como uma fase recente (desde a década de oitenta) do desenvolvimento econômico, em que a produção de bens e serviços de informação dominam a criação de riquezas e de empregos, e os computadores e as telecomunicações fornecem potencial tecnológico para a inovação de produtos e processos. A informação aumenta a produtividade de qualquer setor, porém o gerenciamento, aquisição e interpretação desta informação são trabalho-intensivos, ainda que tecnologias de processamento de informações sejam disponíveis. Castells sugere: "Por trás da expansão do setor de serviços, diretamente em termos de emprego, e indiretamente em termos de seus efeitos sobre o produto, está o desenvolvimento da economia da informação"¹³.

Duas outras causas da expansão do setor serviços, baseadas nos fatores de demanda, são encontradas na literatura¹⁴. Uma é o nível de urbanização e a segunda é o comércio internacional ou o crescimento voltado para a exportação, como citado anteriormente. A crescente interdependência entre as nações no contexto da economia global, se desenvolveu crescentemente nas décadas de sessenta e setenta, incluindo os países de baixa renda. Em anos recentes, fatores institucionais como a mudança nos produtos e nas estratégias de mercado, bem como as políticas públicas, mostraram-se como fatores relevantes que afetaram o crescimento dos serviços em um nível nacional e internacional.

A dinâmica de rápida mudança da demanda por serviços ocasionou certa especialização flexível, porque os produtores de bens e serviços tiveram que adotar estratégias que visavam a obtenção de permanente inovação e adaptação. Esta

¹⁰ Daniels (1993), p.16.

¹¹ Kon (1992).

¹² Baumol (1987).

¹³ Castells (1989). A esse respeito veja-se também Moraes (1996).

¹⁴ Riddle (1986).

flexibilidade foi possível através da atração e do treinamento de mão-de-obra qualificada, pelo desenvolvimento de redes de cooperação entre as firmas e pela utilização de um nível considerável de tecnologia flexível. Com o mesmo estoque de capital e trabalho, as firmas podem garantir que sejam desenvolvidos, produzidos e distribuídos uma maior gama de serviços. Além disso, a flexibilidade possibilita que os serviços com uma vida produtiva limitada tornem-se mais utilizáveis, do ponto de vista econômico; permitem também que as firmas adotem padrões locais quando os serviços são mais dispersos, com menor controle organizacional. Nesta economia pós-industrial, as firmas estão cientes da necessidade de reduzir sua exposição a riscos (reduzindo estoques, através de sistemas *just-in-time*), de controlar a qualidade, de subcontratar, terceirizar ou *quarteirizar*¹⁵ e de considerar o trabalho como um ativo de capital.

Algumas transformações que reforçaram a passagem para as economias de serviços, particularmente em países mais desenvolvidos, foram o aumento das grandes corporações, da velocidade da mudança tecnológica, de aumentos no tamanho dos mercados e na diferenciação do produto, o desenvolvimento de novos mercados de consumo e o crescimento da influência de organizações governamentais e sem fins lucrativos. No que diz respeito à extensão destas transformações nos sistemas econômicos, foi também observado que mesmo que as atividades de serviços forem consideradas em uma dada estrutura urbana, as forças de demanda e oferta neste setor respondem à necessidade de mercados nacionais e internacionais. As atividades de serviços, em suas formas mais sofisticadas, como serviços industriais, de profissionais liberais, financeiros e de formas superiores de entretenimento foram concentradas em grandes áreas metropolitanas. Porém o avanço nas comunicações e a integração econômica a nível nacional e internacional, colocou algumas dúvidas sobre a correlação direta entre o tamanho da cidade e a importância local relativa dos serviços. As manufaturas e seus consultores estão se tornando mais independentes de localização definida (*foot-loose*) dentro dos confins dos mercados nacionais, e talvez também com relação à economia mundial.

Com tais antecedentes, muitas corporações transnacionais de serviços, tanto em países desenvolvidos como nos menos avançados, decidem seus investimentos externos diretos de acordo com a possibilidade de resposta às demandas por seus produtos. Um estudo da ONU¹⁶ investigou empiricamente os determinantes destes investimentos externos diretos. As conclusões do estudo mostraram que quando as firmas das indústrias de serviços investem no exterior, suas motivações são semelhantes aos investidores das indústrias de manufaturas, ou seja, estas empresas querem operar em grandes mercados, populados por culturas não muito diversas das próprias, com um montante mínimo de restrições governamentais, para suprir firmas que são clientes pré-estabelecidos de seu país de origem. As firmas em indústrias oligopolistas tendem a ser particularmente ativas nestas formas de investimentos, devido às barreiras à entrada que limitam a finalidade de livre entrada de outras firmas marginalmente lucrativas. Mas ainda que as firmas de serviços sejam ligadas a uma determinada localização espacial, a tecnologia está começando a mudar este atributo.

O mercado nacional desenvolve serviços auxiliares às demais empresas e também serviços de consumo final. A melhoria nas comunicações ocasiona um efeito demonstração que diversifica geograficamente estes serviços de consumo final, a partir

¹⁵ A *quarteirização*, neste contexto, se refere ao gerenciamento e administração de empresas terceirizadas para um tomador de serviços, visando maior coordenação dos terceiros.

¹⁶ Sauvart (1993).

da localização no centro urbano polarizado. O mercado para vários serviços, que eram necessários em grandes áreas urbanas, se difunde em resposta aos interesses dos consumidores e as ofertas dos mercados de serviços se expandem de uma forma não relacionada com a base econômica ou com as necessidades de um ambiente metropolitano¹⁷. Ao lado do fato de que estes serviços de consumo estão freqüentemente entre os componentes mais visíveis do setor Terciário, eles muitas vezes também estão entre as atividades mais desfavorecidas de serviços, particularmente nos países menos desenvolvidos, no sentido de tamanho, falta de conhecimento operacional, e uma menor relação capital/trabalho. A proliferação de tais serviços através da economia mundial particularmente até os anos setenta, fez surgir uma tendência para a identificação do desenvolvimento de serviços, tanto em nações avançadas quanto nas emergentes, com este tipo de características.

Estudos "cross-section" para vários países buscaram explicar o papel dos serviços na economia nacional e mundial, mas muito pouca explicação foi obtida, particularmente porque as categorias de serviços devem ser desagregadas de modo a que possam ser identificadas as funções internacionais dos serviços. Recentemente, vários serviços ultrapassaram suas posições tradicionalmente subordinadas e locais dentro de economias nacionais e este fato leva à necessidade de uma observação mais detalhada sobre o papel dos serviços internacionais.

3. A dinâmica da reestruturação do trabalho

O crescimento do setor de serviços e suas implicações sobre a reestruturação das economias, como visto, apresentam diferentes impactos sobre as estruturas produtivas e ocupacionais, de acordo com o nível de desenvolvimento econômico das economias e a capacidade de aumentar os investimentos na modernização tecnológica e na qualificação da força de trabalho, a fim de enfrentar as necessidades de novas tarefas técnicas dos processos modernos de produção e organizacionais. Como salientado anteriormente as estruturas produtivas têm se transformado rapidamente nos países desenvolvidos desde a crescente industrialização a partir da década de trinta, com o crescimento do processo de urbanização e com a intensificação da inovação tecnológica. Algumas economias menos desenvolvidas iniciaram as mesmas transformações estruturais a partir dos anos cinquenta e outras apenas recentemente começaram este processo, como se verificou a partir dos dados empíricos em pesquisa anterior¹⁸.

Algumas pesquisas mostram a reestruturação do setor de serviços como fundamentada na divisão espacial de trabalho que afeta o número e as características dos empregos encontrados em diferentes locais¹⁹. Esta divisão de trabalho se refere ao padrão de especialização de trabalho na produção, desenvolvido através do tempo para assegurar o uso eficiente do investimento em capital. Distintos países e regiões de um país são especializados em produtos e setores específicos, que refletem as formas locais dominantes de relação capital/trabalho, qualificação da mão-de-obra e padrões sociais e comunitários²⁰. A partir disto, é moldada a possibilidade de transformações nas ocupações terciárias.

Durante as décadas de cinquenta e sessenta, a crescente dominância das grandes firmas manufatureiras nos países desenvolvidos, moldou os padrões da especialização

¹⁷ McKee (1988), Capítulo 2.

¹⁸ Kon (1995).

¹⁹ Marshall and Wood (1995), p. 59.

²⁰ Kon (1995), Capítulo 1.

industrial regional. Na busca de metas de lucro, estas firmas distribuíram recursos em uma escala inter-regional ou internacional, procurando novas oportunidades de explorar o trabalho em diferentes locais. Puderam transferir não apenas a produção para localizações onde o trabalho era mais barato, mas também tiveram a tendência a separar vários tipos de trabalho administrativo e burocrático (inclusive funções de controle e pesquisa), dos trabalhos manuais da produção. O pano de fundo desta tendência foi a possibilidade de especialização flexível, que se desenvolveu para enfrentar a persistente crise econômica que sucedeu o longo "boom" da economia mundial do período posterior à Segunda Guerra Mundial. Durante este período o gerenciamento tendia a utilizar o progresso técnico para organizar o processo de trabalho de uma maneira fortemente hierarquizada e para substituir o trabalho humano, tanto quanto possível, pela maquinaria, segundo o paradigma da produção de massa e bens padronizados (Fordismo), o que foi muito bem explicado por autores como Gramsci, Aglietta, Lipietz e Luscher. Sob este sistema caracterizou-se o crescimento das cidades e a crescente diferenciação entre as áreas de trabalho, lazer e as atividades domésticas. As empresas foram organizadas de uma forma fortemente hierarquizada com uma massa de trabalhadores não qualificados na parte inferior da hierarquia. O progresso técnico estava ligado aos processos sistemáticos de desqualificação de grandes categorias de ocupações.

Porém nos finais da década de sessenta, o Fordismo apresentou uma série de dificuldades e muitas firmas tiveram que entender que a produtividade estava crescendo consideravelmente mais lentamente do que os custos salariais, não apenas nas grandes empresas manufatureiras mas também em toda a estrutura hierárquica empresarial. Enquanto isto, novas tecnologias da informação abriram importantes possibilidades. As redes de filiais espacialmente distribuídas podiam ser coordenadas mais efetivamente e as atividades de serviços podiam ser reformuladas pela introdução da maquinaria eletrônica, dos sistemas de automação flexível na manufatura que combinaram pesada mecanização com a produção em pequenos lotes.

Dessa forma, durante os anos setenta e particularmente na década de oitenta, uma nova espécie de reestruturação e de divisão internacional do trabalho se desenvolveu, devido às mudanças tecnológicas baseadas nas formas flexíveis de organização do trabalho e dos processos produtivos, que necessitavam de uma mão-de-obra mais qualificada, tendo em vista que o trabalho mais barato e menos qualificado não mais mostrava vantagens comparativas. Neste sentido, o movimento de internacionalização do capital, no caminho de investimentos na produção, começou a procurar economias que oferecessem serviços especializados mais sofisticados. Como resultado, a maior parte dos países desenvolvidos e em desenvolvimento passou por transformações consideráveis na estrutura produtiva de suas economias, como vimos, de acordo com a capacidade de oferecer a estes novos investimentos, a infraestrutura básica para o apoio destas transformações²¹. Como consequência, o emprego nas indústrias manufatureiras declinou principalmente devido a certas formas de reorganização da produção que afetam os níveis de emprego: a intensificação do trabalho, a racionalização da produção e do investimento e a mudança técnica; adicionalmente aos serviços voltados ao produtor, a reestruturação foi estendida também aos serviços de consumo privado e ao setor de serviços públicos.

Quando se examinam empiricamente as diferenças na representatividade das categorias ocupacionais entre os períodos da década de setenta e noventa, é observado, para todos os países de diferentes níveis de renda, um decréscimo nas

²¹ Kon (1995 e 1997a).

ocupações da agricultura e rurais e um aumento nas outras categorias. Além disto, o aumento nas ocupações de serviços é ainda superior ao das categorias de ocupações industriais e de transportes, e em países de alta renda, a representatividade destas categorias tem decrescido, mostrando os resultados da reestruturação industrial e da terceirização de serviços, bem como a mudança na classificação de certos serviços, anteriormente considerados como ocupações manufatureiras, antes das mudanças tecnológicas e organizacionais.

Dessa forma, o desenvolvimento dos serviços deve ser entendido como um componente de um processo mais amplo de reestruturação econômica e social, que é moldado pelas demandas de produção rentável em economias de mercado. Embora as produções de bens e serviços sejam mutuamente interdependentes, os serviços desempenham frequentemente um papel mais proeminente nesta reestruturação, porque têm um papel liderante na criação de uma transformação mais ampla, ao fornecer o conhecimento especializado chave e a conseqüente tendência do crescimento dos serviços de criar padrões inerentemente desiguais de desenvolvimento.

Em resumo, é possível apontar-se as mudanças significativas pelas quais passaram as economias avançadas nos anos recentes como incluindo, entre outros aspectos, particularmente: a) a internacionalização das atividades econômicas; b) a reorganização das firmas dominantes; c) a crescente integração da produção manufatureira com a de serviços; d) o uso crescente da tecnologia microeletrônica; e) o crescimento do número de fusões entre grandes empresas oligopolistas; f) a demanda crescente na indústria por uma força de trabalho mais qualificada, porém com muitos trabalhos rotineiros sendo eliminados pela mudança tecnológica; g) a crescente complexidade e volatilidade do consumo; h) uma mudança no papel da intervenção governamental; i) a criação de novas modalidades de ocupações. Estas transformações foram interpretadas como uma modificação da sociedade fordista que era baseada na produção e consumo de massa em grande escala e apoiada pela demanda dos gastos governamentais para o gerenciamento de suas funções e para a Previdência e Saúde (principalmente nas nações mais avançadas em que prevalecia o "*welfare state*"). Como visto, as formas pós-fordistas de produção emergiram desde os anos setenta, quando a indústria passou a utilizar nova tecnologia e uma força de trabalho mais flexível para responder mais rapidamente às mudanças do mercado e à competição internacional, encorajadas por novas formas de governo que se retirava de funções empresariais e restringia suas funções produtivas²².

Porém se estas mudanças ocorrem mais rapidamente nos países mais avançados, observa-se também uma dinâmica similar de reestruturação em outros países de renda média e baixa, no sentido do crescimento de ocupações de serviços, embora com velocidade e intensidade menores, como foi possível inferir-se em pesquisa anterior²³. Para cada nível de desenvolvimento econômico foi encontrado um padrão similar de estruturação ocupacional e de reestruturação, durante um período de tempo relacionado com a industrialização e a modernização tecnológica. Os dados estatísticos para os países selecionados mostraram ainda que de uma maneira geral, que os padrões de reestruturação verificados no início do desenvolvimento estão relacionados ao crescimento tanto do setor secundário quanto de serviços, à medida do decréscimo das ocupações rurais. Porém nos níveis mais elevados de

²² Marshall and Wood (1995); Kon (1996).

²³ Kon (1997a).

desenvolvimento, o aumento é observado apenas nas ocupações de serviços, enquanto que as manufatureiras também decrescem, como visto anteriormente.

Marshall e Wood enfatizam que a crescente proeminência dos serviços e suas contribuições relevantes e multi-facetadas para a mudança estrutural têm como origem: a) a importância da crescente interdependência entre a produção de bens e serviços, como já visto, pelo fato de que qualquer produto material ou de serviço é criado por uma seqüência complexa de trocas materiais e de serviços que envolve fornecedores e consumidores, incluindo subcontratados e consultores; b) o valor da especialização em serviços no capitalismo dos finais do século vinte, que contribui para a manipulação de matérias-primas, informação, capital e trabalho, em qualquer atividade de produção ou consumo. Isto se verifica porque interpretar o mundo tornou-se uma tarefa mais complexa, a produção de bens e serviços tornou-se mais capital-intensiva e o papel destes serviços especializados então se intensificou; c) a maneira pela qual as qualificações e especializações para atividades de serviços que estão presentes na força de trabalho influenciam significativamente os padrões locais. Melhor explicando, a complexidade e diversidade da moderna especialização em serviços encoraja a aglomeração, ao menos das funções de alto nível; as funções mais rotineiras podem ser mais dispersadas, embora controladas de forma centralizada. Estas tendências têm dominado a evolução das regiões urbanas nos anos mais recentes, e também influenciam os padrões da localização manufatureira, enquanto que a especialização em serviços oferece não apenas um conhecimento técnico e material para os processos produtivos em constante transformação, mas também para qualificações organizacionais ou gerenciais²⁴; d) a forma pela qual as mudanças técnicas criam novas oportunidades para a exploração da especialização em serviços.

Como salientado por Miles as tecnologias da informação e das comunicações têm conduzido à industrialização dos serviços, à inovação organizacional e a novas formas de comercialização dos serviços, no que se refere aos relacionamentos entre produtor e consumido, como por exemplo as atividades bancárias, de venda e turísticas via telefone. Resumindo as principais características dos serviços e da inovação técnica como exemplos da dinâmica da reestruturação dos serviços, é possível observar-se alguns aspectos relacionados às transformações na produção dos serviços, no produto, no consumo e nos mercados²⁵.

Com relação à produção de serviços distinguem-se aspectos relacionados a:

a) *tecnologia e planta* - serviços anteriormente operacionalizados através de volumosos investimentos em edifícios, com a inovação técnica passam a reduzir estes custos pelo uso de tele-serviços ou números de telefone com tarifa grátis;

b) *trabalho* - serviços anteriormente altamente profissionalizados (requerendo principalmente pessoal especializado em relações interpessoais), bem como outros serviços relativamente não-qualificados que envolvem trabalho casual ou em período parcial, transformaram-se em serviços com dependência reduzida nas qualificações caras e escassas da mão-de-obra, através do uso de sistemas especializados e inovações relacionadas; observa-se a realocação das operações-chaves para áreas de baixos custos do trabalho (com a utilização de telecomunicações para manter a coordenação);

²⁴ Kon (1995).

²⁵ Miles (1993); Baumol (1987); Nusbaumer (1987).

c) *organização do processo de trabalho* - a força de trabalho anteriormente envolvida na produção artesanal, com limitado controle gerencial sobre os detalhes do trabalho, é gradualmente substituída pela utilização da Tecnologia da Informação (TI) para monitorar a força de trabalho (por exemplo, taquímetros e meios móveis de comunicações para o pessoal de transportes), visando favorecer as estruturas organizacionais, com dados dos trabalhadores de campo e de escritórios introduzidos diretamente em bases de dados e daí nos sistemas de informações gerenciais;

d) *características da produção* - a produção anteriormente não continua com limitadas economias de escala, passa a ser produção padronizada (por exemplo cadeias de "fast-food"), reorganizada de maneira mais conjunta entre suas unidades, com componentes padronizados e alta divisão do trabalho;

e) *organização da indústria de serviços* - certos serviços públicos anteriormente produzidos pelo governo e outros freqüentemente em pequena escala com elevada preponderância de firmas familiares e autônomos passam por formas diferentes de organização. Serviços públicos a serem terceirizados ou privatizados pelo governo e os outros utilizam a combinação de pequenas firmas, utilizando tecnologias de redes, com sistemas gerenciais baseados na TI.

No que diz respeito ao produto dos serviços observa-se:

a) *natureza do produto* - produtos com característica não-material, freqüentemente intensivos em informação, difíceis de transportar e estocar, e que acarretam dificuldades para a distinção entre processo e produto, passam a adicionar componentes materiais (por exemplo cartões de associação do cliente). Utilizam-se da telemática para as encomendas, reservas e, se possível, entrega;

b) *características do produto* - produtos adaptados às requisições do consumidor, passam a utilizar-se de meios de comunicação eletrônica de dados para o insumo remoto dos detalhes sobre as demandas dos clientes. Em geral, é empregada a utilização de "softwares" pelo cliente ou pelo fornecedor do serviço, para arquivar as requisições dos clientes e adequar o produto de serviços.

O consumo dos serviços apresentou transformações consideráveis, como:

a) *entrega do produto* - serviços em que a produção e o consumo são simultâneos no tempo e no espaço e freqüentemente o cliente ou o fornecedor deve se mover para encontrar a outra parte, passam a ser entregues via telemática ou através de máquinas e outros serviços de informação equivalentes;

b) *papel do consumidor* - serviços que são "intensivos em consumidor", ou seja que requerem insumos do consumidor no processo de planejamento e/ou produção, transformam-se para a utilização de menus padronizados para uso do consumidor, com novos modos de entrega das encomendas (Fax, etc.);

c) *organização do consumo* - serviços que apresentam dificuldade da separação da produção do consumo, bem como auto-serviços ("self-services") em economias formais e informais, passam a apresentar uso crescente de auto-serviço, com a utilização de tecnologias existentes de bens de consumo final ou intermediário (por exemplo telefones, PCs e interfaces de "software" de uso difundido).

Os mercados de serviços sofreram também alterações radicais com a inovação tecnológica:

a) *organização de mercados* - alguns serviços entregues através da provisão pública burocrática, bem como certos custos que estão ligados de forma invisível aos

bens (por exemplo no setor de varejo), desenvolveram novas formas de pagamento (a chamada sociedade de pagamento pelo serviço ou "*per pay society*"), novos sistemas de reservas, maior volatilidade na formação de preços, através da utilização de sistemas com características de pontos de vendas eletrônicos e sistemas afins;

b) *regulação* - a regulação profissional comum em certos serviços passa a utilizar bases de dados através de instituições reguladoras e fornecedores de serviços, a fim de fornecer e analisar indicadores de desempenho e diagnósticos da situação;

c) "*marketing*" - a dificuldade de demonstração de certos produtos com antecedência, é contrabalançada por garantias ou substituída por pacotes de demonstração (por exemplo "*softwares*" de demonstração e períodos de uso experimental).

4. As mudanças nas estruturas produtiva e ocupacional

Desde a década de setenta o ritmo de avanço de novos serviços se intensificou e os pesquisadores atribuem esta expansão no avanço dos países a uma série de fatores. Entre estes, como já visto, salientam-se os aumentos populacionais e nos níveis de renda e também a urbanização, além do efeito demonstração mencionado. Ainda que alguns destes serviços não possam ser definidos como necessários, eles desfrutaram de uma expansão expressiva também nas economias menos desenvolvidas, como é possível observar-se a partir da Tabela 1. Mas é discutido se as categorias de serviços complementares ainda representam a força real do setor de serviços, pois as cifras de emprego, em escala global mundial ainda parecem apoiar esta hipótese.

Como é possível inferir-se a partir da Tabela 1, embora a expansão dos serviços foi observada inicialmente nas economias industrializadas de Renda Alta (de acordo com classificação do Banco Mundial), e tenha se difundido rapidamente para os países de Renda Média Alta, as taxas médias anuais de crescimento são relativamente (mas não em valores absolutos) menores nestas economias, do que nos países de renda Baixa e Renda Média Baixa. Isto é devido ao fato de que as estruturas produtivas nestes últimos países são relativamente menos representativas nos setores de serviços, o que implica em que as taxas de crescimento são comparadas com um patamar inicial muito baixo e o impacto das mudanças é maior. Nestes países menos desenvolvidos a produção industrial mostrou taxas de crescimento superiores, particularmente nos anos noventa, e as taxas das atividades de serviços também foram consideráveis. Todavia, é observada a crescente importância da parcela da produção de serviços à medida do aumento do nível de renda. Verifica-se que mesmo nos países de Renda Média Baixa, nos anos noventa, esta representatividade é superior a 50% da produção total e os chamados países industrializados apresentaram cerca de 64% em 1994.

Mas as transformações não foram apenas no montante de produto gerado. Em anos mais recentes, particularmente após a década de oitenta, a economia mundial caracterizou-se por mudanças substanciais também na natureza das atividades manufatureiras, e as demandas por produtos estão sendo atendidas por uma economia integrada mundialmente. O papel que os serviços podem estar desempenhando no processo de desenvolvimento das economias menos desenvolvidas, é uma questão a ser ainda explorada. Especificamente, para verificar em que extensão as atividades de serviços nestes países podem influenciar a expansão do setor moderno e qual é o potencial do setor Terciário com respeito à criação de oportunidades de emprego.

Tabela 1

Estrutura Produtiva- Distribuição Setorial do Produto e Crescimento

| | Setores | Primário | Secundário | Serviços | (%) PIB |
|--------------------------|---------|----------|------------|----------|------------|
| Economias | | | | | |
| Baixa-renda | | | | | |
| Distribuição | | | | | |
| 1970 | | 47 | 19 | 34 | 100 |
| 1980 | | 34 | 32 | 32 | 100 |
| 1994 | | 28 | 34 | 36 | 100 |
| Crescimento* | | | | | |
| 1980-90 | | 3.5 | 7.4 | 6.8 | 5.8 |
| 1990-94 | | 2.8 | 11.0 | 5.2 | 6.2 |
| Renda Média Baixa | | | | | |
| Distribuição | | | | | |
| 1970 | | 32 | 26 | 42 | 100 |
| 1980 | | 18 | 40 | 42 | 100 |
| 1994 | | 13 | 36 | 51 | 100 |
| Crescimento* | | | | | |
| 1980-90 | | 3.4 | 6.9 | 7.0 | 6.1 |
| 1990-94 | | 3.0 | 9.8 | 7.6 | 7.6 |
| Renda Média Alta | | | | | |
| Distribuição | | | | | |
| 1970 | | 15 | 34 | 51 | 100 |
| 1980** | | 8 | 47 | 45 | 100 |
| 1994 | | 8 | 37 | 55 | 100 |
| Crescimento* | | | | | |
| 1980-90 | | 2.5 | 2.1 | 2.7 | 2.2 |
| 1990-94 | | 0.9 | 2.6 | 4.4 | 3.4 |
| Renda Alta | | | | | |
| Distribuição | | | | | |
| 1970 | | 4 | 40 | 56 | 100 |
| 1980** | | 5 | 36 | 59 | 100 |
| 1994 | | 6 | 30 | 64 | 100 |
| Crescimento* | | | | | |
| 1980-90 | | 2.3 | 3.2 | 3.2 | 3.2 |
| 1990-94** | | 1.1 | 1.6 | 1.5 | 1.7 |

Fonte: Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (*International Bank for Reconstruction and Development*), 1976, Banco Mundial; *World Development Report 1996*, Banco Mundial, 1996.

* Taxa média anual de crescimento. ** Média de países selecionados, elaboração da autora.

A criação empregos é um dos problemas mais prementes enfrentados pelas economias mundiais, particularmente nas nações mais atrasadas. Nestas nações apenas cerca de 25% da população tem acesso ao setor moderno. Em tais circunstâncias, as oportunidades de ampliar o emprego podem surgir mais facilmente dos setores mais tradicionais. Fuchs já observava em 1968 que a mudança dramática para os serviços era mais uma mudança no emprego do que no produto, um fenômeno que se tornou mais evidente no final da década de setenta.

No entanto, como podemos observar comparando o crescimento do produto gerado e a distribuição da força de trabalho deste os anos setenta (Tabelas 1 e 2), a reestruturação da força de trabalho entre os setores econômicos nas economias de todos os níveis de desenvolvimento, seguiu a mesma tendência da distribuição do produto gerado, ou seja resultou no crescimento da parcela do setor Terciário e no decréscimo da parcela do setor secundário nos países mais desenvolvidos.

Tabela 2
Distribuição da Força de Trabalho

| Setores | Primário | | | (%) |
|--------------------------|------------|----|--|----------|
| Economias | Secundário | | | Serviços |
| Baixa Renda | | | | |
| 1970 | 77 | 9 | | 14 |
| 1980 | 73 | 13 | | 14 |
| 1990 | 69 | 15 | | 16 |
| Renda Média Baixa | | | | |
| 1970 | 54 | 16 | | 30 |
| 1980 | 41 | 26 | | 33 |
| 1990 | 36 | 27 | | 37 |
| Renda Média Alta | | | | |
| 1970 | 38 | 23 | | 39 |
| 1980 | 31 | 28 | | 41 |
| 1990 | 21 | 27 | | 52 |
| Alta Renda | | | | |
| 1970 | 12 | 37 | | 51 |
| 1980 | 7 | 35 | | 58 |
| 1990 | 5 | 31 | | 64 |

Fonte: Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (*International Bank for Reconstruction and Development*), Banco Mundial, 1976; *World Development Report 1996*, Banco Mundial, 1996.

Mas esta forma de reestruturação teve diferentes dinâmicas, nas diversas economias dependendo do grau de modernização tecnológica nos processos produtivos e do correspondente nível de qualificação da força de trabalho. Nos países menos adiantados, o excedente de trabalho do setor agrícola, que emigrou para áreas urbanas, freqüentemente tinha baixa qualificação para oferecer e mesmo quando o setor moderno de atividades se expandia, as taxas de absorção do trabalho nestas atividades podiam ser modestas em relação às necessidades da oferta de trabalho²⁶. Em uma economia urbana em expansão, supõe-se que as atividades de serviços que estão correlacionadas ao aumento da renda também se expandam. Como resultado, outras oportunidades de serviços voltados para o consumo direto também se expandem de acordo com os multiplicadores de emprego urbano. Esta expansão de oportunidades de emprego em serviços é considerada como um efeito, mais do que como uma causa da expansão urbana, o que quer dizer que são um sintoma mais do que a causa de desenvolvimento.

Nos mercados de trabalho urbanos dos países em desenvolvimento, a absorção de mão-de-obra não tem sido capaz que acompanhar o fluxo contínuo de pessoas que aumenta a oferta de trabalhadores. Desde que os salários no setor moderno são inflexíveis para baixo, o fluxo de imigrantes continua, fundamentado em expectativas não razoáveis de emprego e os novos entrantes ao mercado de trabalho urbano na maior parte das vezes não comportam as qualificações para o emprego nos setores mais dinâmicos da economia²⁷, como já visto; assim, à medida que o excedente de imigrantes se dirige às atividades menos modernas, os salários médio são deprimidos e estas economias enfrentam um problema contínuo e crescente de excedente de mão-de-obra e de baixa remuneração.

Como as oportunidades de emprego no setor moderno são mais difíceis muitos dos novos imigrantes devem trabalhar em atividades do setor denominado informal, em condições de sobrevivência. Estes trabalhadores são empregados em circunstâncias

²⁶ Kon (1995).

²⁷ Kon, (1992 e 1995).

que negam as vantagens de um contrato salarial formal. O fluxo contínuo de novos entrantes neste setor informal -- devido não apenas ao excedente de trabalho no setor agrícola mas recentemente também ao excedente no setor manufatureiro -- mantém os ganhos naquele setor próximos à subsistência para a maior parte dos trabalhadores. Todavia, com o crescimento da economia global, a reestruturação produtiva e a terceirização que vem ocorrendo nas grandes empresas oligopolistas, muitos trabalhadores que se ocupavam nas indústrias manufatureiras, dispensados de seus empregos nestas firmas, tentam trabalhar por conta própria como autônomos; além disto, são encontrados também empresários no setor informal, alguns dos quais mostrando progresso econômico.

Mas as oportunidades para estes empresários de crescimento através de capitalização são limitadas devido à crescente competição, bem como à natureza de seus empreendimentos²⁸. Ainda que exista certo inter-relacionamento entre os mercados do setor informal e do setor moderno, e parte desta produção informal seja vendida para empresas formais, o crescimento de muitas empresas informais é restringido porque sua oferta não seria comercializável além dos limites de certos distritos menos privilegiados. Uma parte considerável destas atividades informais é dirigida para os serviços e alguns membros desta força de trabalho desempenham atividades "invisíveis" ou subterrâneas ("*underground*"). Assim, em países menos avançados, a capacidade de absorção do setor informal de serviços é muito menos uma função da capitalização do setor do que da capacidade da área urbana de fornecer subsistência a trabalhadores de serviços domésticos e pessoais.

Dessa forma, se o processo de desenvolvimento econômico nestes países menos avançados é estimulado pelo setor de serviços, o resultado do mecanismo propulsor do processo de crescimento deve ser consequência das atividades modernas formais, e não nas oportunidades de serviços menos qualificados. E além disso, neste processo as oportunidades de serviços são relacionadas exclusivamente aos propósitos das manufaturas, mas têm sua própria dinâmica de crescimento.

Nesse sentido, as atividades de serviços desempenham um papel importante no setor manufatureiro, porque fortalecem e prolongam o impacto dos setores líderes, enquanto que facilitam a transição quando novos setores manufatureiros assumem os papéis de líderes. Estas mudanças na liderança vem ocorrendo entre as atividades manufatureiras de economias avançadas e as repercussões vem sendo sentidas através da economia global mundial. Por outro lado, foi observado desde os anos oitenta, que tais mudanças conduzem à realocação das instalações produtivas para países em desenvolvimento, onde os custos do trabalho e as restrições ambientais eram mais favoráveis às indústrias tradicionalmente poderosas, particularmente quando estas atividades perdiam suas posições proeminentes nas economias adiantadas, mas seus produtos ainda eram fortemente demandados em uma escala mundial. Porém após a intensificação da globalização das economias principalmente desde os finais dos anos oitenta, estas indústrias apresentam maiores vantagens de realocar suas atividades em economias modernas, onde são encontrados força de trabalho mais qualificada e outros serviços complementares sofisticados. em muitos casos firmas de serviços tornam-se multinacionais e transnacionais, e os países hospedeiros menos desenvolvidos apresentam benefícios porque um número de serviços auxiliares às empresas fornecem elos que tornam possível a existência de muitas instalações manufatureiras.

²⁸Kon (1995), Capítulo 3.

Por sua vez, no âmbito doméstico das economias, as mudanças locacionais refletem o crescente dualismo da força de trabalho, desde que os investimentos nas manufaturas se movem seja para áreas onde são disponíveis os escassos trabalhadores mais qualificados administrativos e burocratas (*white-collar*) ou para áreas de baixos salários e alto desemprego, onde pode ser recrutada uma força de trabalho semi-qualificada, para desempenhar principalmente atividades rotineiras da produção em plantas das filiais²⁹.

Na maior parte dos países em desenvolvimento, tais serviços podem aumentar a dependência da economia mundial e dos interesses externos das empresas, mas o impacto que exercem sobre as unidades de produção, sobre a expansão econômica e sobre a absorção de trabalhadores pode ser considerável. Além disto, o efeito seria mais forte se as economias menos avançadas pudessem desenvolver seus próprios serviços complementares necessários e sua capacidade de realizar isto dependerá do tamanho de seus mercados domésticos, da disponibilidade de trabalho qualificado apropriado ou da capacidade de desenvolvê-los.

Como é possível inferir-se a partir da Tabela 3, é observado que aos diversos níveis de desenvolvimento econômico das economias, são associadas condições específicas de composição da estrutura ocupacional, o que é resultado das características das respectivas estruturas produtivas, sejam mais especializadas no setor agrícola ou nos setores urbanos, e também de acordo com diferentes graus de progresso tecnológico nos processos produtivos. Neste sentido, se os países de baixa renda são mais especializados no setor Primário, como visto nas Tabelas 1 e 2, e a representatividade das atividades de serviços cresce à medida que aumentam os processos de industrialização. É também verificado na Tabela 3 que o percentual de trabalhadores em categorias ocupacionais mais qualificadas de funções profissionais, técnicas e gerenciais é também mais elevado nos países com rendas *per capita* superiores, embora as reformulações ("*downsizing*") nas estruturas organizacionais desde a década de oitenta, com o intuito de enfrentar os custos crescentes, tenham diminuído as taxas de crescimento destas categorias de ocupações. Por outro lado, os dados também mostram uma maior percentagem de outros categorias ocupacionais de serviços à medida do crescimento da renda até os anos noventa, ou seja, de cerca de 21% nos países de Renda Baixa, 25,5% para os de Renda Média Baixa, 37% para Renda Média alta e 49% para os de Renda Alta.

Com relação à mencionada reestruturação setorial, quando se observam as diferenças de representatividade das categorias ocupacionais entre os períodos de 1970 e 1990, o decréscimo mais importante e muito significativo é encontrado nas ocupações de agricultura e rurais, para todos os países de vários níveis de desenvolvimento (devido à modernização dos processos produtivos ou à capitalização como já observado), o que é contrabalançado por aumentos inferiores nas demais categorias. Além, disto, o aumento nas ocupações de serviços é ainda maior do que nas ocupações ditas industriais (do setor secundário) e de transportes. e nos países de Renda Alta, a representatividade deste grupo também decresceu (confirmando os resultados das Tabelas 1 e 2), revelando os impactos ocorridos sobre a estrutura ocupacional como resultado da reestruturação industrial, terceirização de atividades de serviços e mudança na classificação de certos serviços (que eram anteriormente considerados como categorias industriais antes que as mudanças tecnológicas e organizacionais ocorressem).

²⁹ Marshall e Wood (1995).

Tabela 3
Estrutura Ocupacional*

| Categorias\Economias** ocupação. \ | Período*** | RB | | | | (%) |
|---------------------------------------|------------|------|------|------|--|------|
| | | RMB | | | | RA |
| Profissionais e técnicas. | 1970 | 2.1 | 4.8 | 5.9 | | 12.1 |
| | 1990 | 4.0 | 5.1 | 6.6 | | 15.1 |
| Gerenciais | 1970 | 0.2 | 1.2 | 1.1 | | 6.4 |
| | 1990 | 0.7 | 1.0 | 2.3 | | 8.5 |
| Administrativas e similares | 1970 | 1.3 | 3.8 | 7.4 | | 15.4 |
| | 1990 | 2.6 | 5.7 | 7.6 | | 15.6 |
| Comércio | 1970 | 5.4 | 7.1 | 7.5 | | 10.5 |
| | 1990 | 9.7 | 11.9 | 11.4 | | 12.2 |
| Serviços**** | 1970 | 4.5 | 8.2 | 12.9 | | 11.1 |
| | 1990 | 8.2 | 6.9 | 12.3 | | 12.7 |
| Agricultura e rurais | 1970 | 73.6 | 56.8 | 37.2 | | 7.0 |
| | 1990 | 53.7 | 40.8 | 30.1 | | 5.0 |
| Industriais e transportes | 1970 | 12.4 | 16.2 | 25.7 | | 32.6 |
| | 1990 | 19.0 | 25.4 | 28.4 | | 29.7 |

Fonte dos dados primários *Yearbook of Labour Statistics. Retrospective Edition on Population Censuses, 1945-89*, ILO Geneve, 1990 e 1994.

*Composição média de países selecionados.

** RB=Renda Baixa; RMB=Renda Média Baixa; RMA= Renda Média Alta; RA= Renda Alta.

*** 1970= Década 1970-80; 1990=1990-93.

**** Inclui trabalhadores não classificáveis por ocupação.

Embora muitos países em desenvolvimento tenham mais do que 50% de sua população economicamente ativa em atividades de serviços, o papel positivo dos serviços no processo de desenvolvimento ainda é discutido. Alguns pesquisadores acreditam que apenas se forem abertas oportunidades de emprego nos setores modernos e os salários médios se elevarem, à medida que a renda cresce e o mercado interno é encorajado, novas atividades modernas de serviços serão introduzidas internamente, o que dará início à criação das interrelações usufruídas pelas economias das nações desenvolvidas.

Por outro lado, como já visto, os papéis dos serviços e das atividades secundárias na economia estão se tornando crescentemente interdependentes, o que quer dizer que o relacionamento tradicional entre as manufaturas e os serviços, em que as primeiras demandam insumos e os segundos os fornecem, não mais se mantém para uma parte importante dos dois setores. em certas indústrias manufatureiras, a divisão entre a produção e os serviços é difícil de ser estabelecida. Por exemplo, na manufatura que utiliza equipamentos de processamento de dados, os insumos de serviços (*software*) são necessários para tornar operacional o processo produtivo e também têm uma grande influência sobre o sucesso do produto no mercado. Outro exemplo, é encontrado na produção de jornais, onde o componente de serviços de propaganda tornou-se a maior fonte de renda e o produto tem que competir com outros meios de divulgação (mídia), tais como televisão e rádio. A competição surge

entre as firmas de produção e de serviços, à medida que a diversificação e o consumo permitem a penetração em mercados tradicionalmente pertencentes às demais áreas. Além disso, algumas atividades mais sofisticadas de serviços tais como transportes, serviços de distribuição de bens e financeiros, estão se tornando crescentemente capital-intensivos, como as indústrias produtoras de bens.

5. Considerações finais

A terciarização observada no país, que como nos países mais avançados vem aumentando de velocidade com atual o processo de reestruturação produtiva como ajustamento às necessidades dos requisitos da economia globalizada, no Brasil apresenta características diferenciadas dos países de maior nível econômico. Este aumento do setor Terciário tem se verificado grandemente em virtude da reestruturação tecnológica e organizacional de empresas industriais, como impacto do processo de globalização econômica. A indústria de Transformação vem repassando para o setor de serviços, desde os anos oitenta, o seu papel de geradora líquida de empregos. Porém, diferentemente do processo de modernização verificado naqueles países, o aumento das atividades de serviços vem se manifestando menos intensamente pelo aumento de serviços mais sofisticados voltados para o atendimento das novas tecnologias, mas grandemente pela criação de novos postos de trabalho autônomos ou de pequenas e médias empresas que utilizam de tecnologias menos avançadas e que requerem menor qualificação, ou seja, devido ao fluxo de trabalhadores que criam suas próprias oportunidades de trabalho e de pequenos capitais individuais em busca de aplicação produtiva.

Assim, a reestruturação organizacional, associada a novas tecnologias, à terceirização e às fusões, apresentam como resultado por um lado a destruição de um número considerável de empregos, como vimos; porém por outro lado, criam uma série de novas necessidades de consumo e de serviços complementares. Observa-se paralelamente uma transformação considerável na estruturação ocupacional³⁰: algumas ocupações tornam-se obsoletas e substituíveis, principalmente as ligadas a processos de controle administrativo, enquanto que novas ocupações são criadas, como as voltadas à qualificação da mão-de-obra, à preservação ambientalista, ou à qualidade de vida. Com relação a estes aspectos, novos produtos e serviços vêm sendo criados incorporados a instituições de serviços voltados para objetivos sociais, como as Organizações Não Governamentais (ONGs), que resultam em formas de cooperação voluntária e serviços sem fins lucrativos, porém que geram um volume não desprezível de empregos e de remunerações. No entanto, o movimento líquido da destruição e de geração de novas oportunidades de trabalho nas economias, ainda não foi bem avaliado, aqui ficando a sugestão como tema de avaliação empírica para pesquisas posteriores.

³⁰ Kon (1995), Capítulo 3.

Referências bibliográficas

- BAILY, Antoine and MAILLAT, Denis, " Service Activities and Regional Metropolitan Development: a Comparative Study" , Daniel P.W. (ed.) *Services and Metropolitan Development*, Routledge, New York, 1991.
- BAUMOL, William J., *Productivity Policy and the Service Sector*, Discussion Paper 1, Fishman-Davidson Center for the Study of the Service Sector, Washington DC, 1987.
- CASTELLS, M., *The Informational City: Information Technology, Economic Restructuring and the Urban-Regional Process*, Blackwell, Oxford, NY, 1989.
- DANIELS, P.W., *Service Industries in the World Economy*, Backwell Pub., Oxford, UK, 1993.
- KON, Anita, *A Produção Terciária*, Nobel, São Paulo, 1992.
- KON, A . *A Estruturação Ocupacional Brasileira: uma Abordagem Regional*, SESI, Brasília, 1995.
- KON, A . *Services Industries and Services Economy*, Research Report, UIUC, Illinois, Fall/1996.
- KON, A . " Tecnologia e Trabalho no Cenário da Globalização", *Globalização*, Ed. Vozes, São Paulo, 1997a.
- KON, A . *Reestruturação Produtiva e Terciarização*, Relatório de Pesquisas, NPP-EAESP/FGV, 1997b.
- MARSHALL, J. Neil & WOOD, Peter A., *Services and Space: Key Aspects of Urban and Regional Development*. Longman Group Limited, Harlow, England, 1995.
- McKEE, David L., *Growth, Development and the Service Economy in the Third World*, Praeger,, New York, 1988.
- MILES, I., "Services in the New Industrial Economy", *Futures*, July/august, 1993.
- MORAES, Fábio Cassio, *Impactos Econômicos da Tecnologia da Informação*, PUC/SP, Dissertação de Mestrado, São Paulo, 1996.
- NUSBAUMER, Jacques, *Services in the Global Market*, Kluwer Academic Publishers, Boston, 1987.
- RIDDLE, Dorothy I., *Service-Led Growth. The Role of the Service Sector in World Development*, Praeger Publishers, N.Y., 1986.
- SAUVANT, Karl P., *The Transnationalization of Service Industries*, United Nation, Transnational Corporations and Management Division, NY, 1993.